

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

28 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 351

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O QUE ESTOU QUERENDO É UMA FÉ QUE ME LIVRE DA CRUZ

Edna Maria Ferreira, de 26 anos, foi presa por volta das 21 horas de segunda-feira, na rua Afonso Cavalcante, onde esperava a condução. Aos policiais, que não quiseram ouvir suas explicações, por se tratar de área próxima ao Mangue, ela ainda tentou se justificar, dizendo que tinha tomado o ônibus errado para Mangaratiba e saltado naquele ponto, para pegar outra condução.

Obrigada a entrar num camburão, ela ficou junto com outras 10 pessoas: 6 adultos, sendo 2 travestis, um jornalista e 3 menores. No quartel do 1º Batalhão da PM, todos desceram do camburão e ficaram em fila no pátio; os menores foram obrigados a rolar pelo chão, enquanto os adultos eram chamados, um a um, para se identificarem. Quando a pessoa mostrava os documentos, recebia logo uma rasteira e, caída, passava a ser atacada a pontapés por vários policiais.

Na vez de Edna, ela recebeu um *telefone* — uma pancada nos ouvidos com as duas mãos abertas — que a deixou atordoada. Em seguida, um soldado começou a puxar o seu cabelo, enquanto outro a queimava com um fósforo. Depois, foi-lhe esguinchado um líquido gelado nos olhos, que provocou uma forte ardência.

Os soldados apanharam então a sua bolsa e tiraram de dentro uma peruca, que colocaram na cabeça de um dos detidos. — “Agora teu nome é Sandra”, disseram os PMs ao preso, que foi obrigado a pintar os lábios de batom e desfilar pelo pátio. Edna perdeu a peruca no

quartel, juntamente com o dinheiro que trazia, cerca de Cr\$ 150,00, e mais alguns objetos, como talheres e um abajur. Edna, que foi empregada do ator Colé, na Rua Timóteo da Costa, e depois de um médico, trabalha atualmente como doméstica na churrascaria Fazenda Maricá, em Mangaratiba. Ao ser presa, se dirigia ao seu barraco na Rocinha, onde vai somente de 15 em 15 dias. Só foi solta às 2,40 da madrugada de ontem, juntamente com os outros 10 detidos, por ordem de um tenente que acordou com os gritos de um menor que estava sendo espancado.

Dez minutos depois de Edna ter deixado a Delegacia, apareceu outra mulher, Laura de Oliveira, também para se queixar dos policiais do 1º Batalhão da PM, vítima que foi da mesma *Operação Marimbondo 11*. Ela estava fora de casa — na Travessa Guedes, na Cidade Nova — quando os soldados da PM entraram de madrugada, sob o pretexto de uma revista.

Denício Souza, que mora com Laura, não pôde impedi-los de saquear a casa e retirar de um armário a importância de Cr\$ 4 mil e 500 e um cordão de prata, mas garante que será capaz de reconhecer os policiais.

Logo depois, apareceu na mesma Delegacia Sebastião Moura, de 18 anos, acompanhado de sua mãe. Ele contou que teve seu certificado de Alistamento Militar rasgado pelos policiais porque, ao ser chamado de “marginal” por um tenente da PM, mostrou o documento.

Logo em seguida, um dos policiais o empurrou contra o oficial e este começou a dizer que estava sendo agredido. Imediatamente todos os PMs que estavam em volta passaram a lhe dar socos e pontapés, ao mesmo tempo em que o ameaçavam de “desaparecer”, caso fosse dar queixa.

Estes fatos acima foram colhidos todos na mesma edição do JB do dia 6 de setembro deste ano. E tinha mais, no JB e em outros jornais, mostrando a situação do povo indefeso. Leiam a história da Edna aí de cima e leiam depois a história da paixão de Jesus Cristo, escrita pelos evangelistas. Sua fé, meu irmão, vai despertar e você vai descobrir que é cristão, quando sentir que o nosso Jesus Cristo e a Edna aí de cima são a mesma pessoa, suportando na carne as consequências das maldades humanas. A essa altura da busca pela compreensão do que seja a vontade de Deus a respeito de suas criaturas, está na hora de abandonarmos as idéias erradas e freudianamente masoquistas de que Jesus sofreu porque quis, porque escolheu, porque tinha prazer de sofrer, porque dá valor ao sofrimento. Sofreu aquilo tudo porque enfrentou o mundo e os poderosos que fazem tudo a fim de manter o mundo funcionando para vantagem própria. Sofreu porque, em circunstâncias iguais mas em tempos diversos, clamou que não se pode manter o povo na escravidão dos que tomaram o poder e o dinheiro. A essa altura da reflexão pastoral, está na hora de deixar de pensar que nossa fé é uma coisa e fatos como esses aí de cima são outra coisa. Que nossa fé é um caminhozinho interior, pelo qual fugimos deste mundo perverso e nos encontramos com as delícias de Deus. Está na hora de descobrir que, se nossa fé nada tiver a dizer na defesa do Cristo que continua a ser crucificado na pessoa e no sofrimento dos nossos irmãos indefesos, ela se torna uma religiosidade como outra qualquer, inclusive pagã, e passa a funcionar como mecanismo psicológico de satisfação pessoal.

CATABIS & CATACRESES

A MARGEM? NÃO E NÃO!

1. Ora bem, leitor: amado idolatrado: não é possível à *Folha* ficar sentada à margem da história. Tem gente que diz assim: Vocês estão-se metendo em Política, lugar de jornal católico é na Igreja, a Igreja deve-se ocupar de coisas espirituais, das coisas de Deus, etc.
2. Taí um dos mais infelizes catabis da vida: quererem que a Igreja se divorcie da vida. Não pode. Muito pelo contrário: a mensagem libertadora de Jesus Cristo vale sobretudo para a vida concreta.

3. Daí por que tem de ocupar-se também da Política, também da economia, também do comércio, etc. Afinal de contas os leitores da *Folha* são cidadãos e são cidadãos que devem participar da vida social. Certo?
4. A riqueza espiritual de nossa Igreja tem alvo certo que é: a vida do mundo, como Jesus mesmo disse. Não se trata de a Igreja assumir a Política, que isto seria o maior catabi da história. Não se trata disto.
5. Trata-se, isto sim, de nossa participação de cristãos no processo social, por

isso também no processo político. A *Folha* tem por obrigação levar os leitores a uma reflexão séria sobre o fato político, sobre o fato econômico. Isto é formar o espírito crítico. Isto é formar o cristão no sentido mais autêntico da palavra.
6. Da Igreja, e por isso mesmo da *Folha* (como expressão pastoral), têm de partir impulsos para a reflexão e para a participação. Não podemos nunca ficar à margem da vida social. Nem a *Folha* nem o leitor. Pense nisto, leitor distinto.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**
2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os evangelhos destes domingos têm relatado os fatos do começo da vida pública de Jesus, dentro de um contexto litúrgico em que as outras leituras do mesmo dia falam em profetismo. Moisés falou assim ao povo: "O Senhor Deus despertará um profeta como eu, no meio dos irmãos de vocês". Profeta como Moisés é Cristo, com a mesma missão de guiar o povo na direção da Terra Prometida; não mais a Terra de Canaã, mas a Terra universal, construída na justiça, organizada na fraternidade, tornada pátria-mãe de todos os homens. Ontem, hoje e sempre, houve e haverá os chamados falsos profetas, que fazem média com a palavra de Deus, que indevidamente dão o aval de Deus aos caprichos dos poderosos, em vez de deixá-los com espinho na consciência. Mas, desde o Antigo Testamento, passando por Cristo e por todos os que entenderam certo a história das relações de Deus com os homens, ser profeta de Deus é apontar para o mundo novo e já viver os valores do mundo novo, acordando assim aqueles que adormeceram agarrados à matéria e, por causa dela, estão travando sua luta no lado daquilo que atropela a justiça e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, vós nos criastes para que vos pudéssemos louvar; ajudai a adorar-vos de todo o nosso coração e a amar os nossos irmãos com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (18, 15-20). Moisés se apresenta como modelo de profeta do Reino de Deus: aquele que vê ao longe a Terra Prometida e luta para guiar o povo na sua direção.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés assim falou ao Povo: «O Senhor teu Deus fará surgir, no meio de vocês, um profeta como eu, a quem vocês escutarão. Recordem-se que, no monte Horeb, no dia da Assembléia do Povo, vocês mesmos disseram: «Tenho medo de morrer, não quero voltar a ouvir a voz do Senhor Deus nem ver de novo aquele fogo enorme». O Senhor Deus então escutou o pedido de vocês e me falou: «Está certo. Farei surgir, do meio de seus irmãos, um profeta semelhante a ti, porei minhas palavras em sua boca e ele falará tudo o que eu mandar. Se alguém não escutar o que este profeta disser em meu nome, eu mesmo pedirei contas a esta pessoa. Mas se um profeta pretende falar em meu nome, sem que eu haja dado ordem, ou se fala em nome de outros deuses, esse profeta morrerá». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelar-ló ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (7, 32-35). Num contexto histórico de expectativa da volta iminente de Cristo, Paulo dá recomendações que ainda valem para todos aqueles que vivem a consciência da vinda iminente de Deus: vale a pena ficar livre de peias para dedicar-se ao Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu quisera vê-los livres, de preocupações. O homem que fica sem casar-se preocupa-se com as coisas do Senhor e como agradar ao Senhor. O que é casado, ao contrário, se preocupa com as coisas deste mundo e como agradar a esposa, por isso está dividido. Assim também a mulher solteira e a que permanece virgem se preocupam com o serviço do Senhor e lhe consagram seu corpo e seu espírito. Ao contrário, a casada se preocupa com as coisas do mundo e tem que agradar a seu esposo. Isso eu digo para proveito de vocês, não para armar-lhes tropeços. Desejo para vocês a vida melhor, que lhes permita entregar-se totalmente ao Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. **Amém.**

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,21-28). Jesus apresenta-se como o Profeta de Deus, suscitado para completar a obra de Moisés: livrar seu povo dos maus espíritos que o prendem a este mundo e fazê-lo viajar na direção da verdadeira Terra Prometida. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Eles chegaram ao povoado de Cafarnaum. No sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos se admiravam do que ele dizia, porque ensinava como

quem tem autoridade e não como os escribas. Nesta sinagoga, estava um homem que tinha um mau espírito que pôs-se a gritar: «Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para destruir-nos? Eu sei que és o Santo de Deus!» Jesus lhe ordenou: «Cala-te e sai deste homem». O espírito mau sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando. Todos ficaram estupefatos e se perguntavam uns aos outros: «O que significa isso? Uma doutrina nova, comunicada com autoridade! Ele manda e os espíritos maus obedecem». Sua fama correu rapidamente por toda parte, em toda a região da Galiléia». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, oremos a Deus Pai todo-poderoso, que quer salvar todos os homens, levando-os ao conhecimento da verdade e ao seu amor:

L1. Pela santa Igreja, dispersa por todo o mundo, para que alcance a plenitude do amor de Deus e seja fiel à missão que Cristo lhe confiou, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa pátria e por todas as nações, para que todos os povos se voltem para o Evangelho, amem a justiça e vivam na paz, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os que sofrem e desanimam, para que o Senhor venha em sua ajuda, os tire da prova e os confirme na esperança e na alegria, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos trabalhadores, que constroem os bens do mundo e deles são privados; por todos nós, para que saibamos amar-nos mutuamente, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Deus de misericórdia, dignai-vos ouvir as orações de vossa Igreja: protegi-a de todos os perigos e livrai-a de

tudo o mal, para que possa servir-vos com inteira liberdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, colocamos no altar as oferendas que são o sinal de nossa dedicação; aceitai-as com amor de Pai e transformai-as no alimento de nossa libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes.

Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus misericordioso, o sacramento da redenção que acabamos de receber, alimente-nos no caminho para vós e façanos crescer constantemente na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Uma das atitudes da mentalidade ingênua, que guardamos da infância cronológica ou mental, é a fixação no passado e a atribuição ao passado dos fatores que determinam nossa vida. Exemplo: "Cristo nos remiu no passado. História da salvação é uma história que aconteceu no passado. Profetas foram homens que viveram no passado". Nesta mentalidade ingênua, somos apenas conseqüência e resultado e não agentes da nossa história. Quando fala do profetismo e dos profetas, a Igreja quer dizer que os profetas somos nós mesmos. Nós é que somos os profetas do Reino de Deus. É de nós, do nosso esforço e nossa entrega, que depende o avanço do Reino de Deus. Nós é que temos de ser hoje profetas como Moisés: que estão com o povo, sofrem com a escravidão do povo, reclamam para acordar o povo, dão tudo de si a fim de mostrar ao povo a direção da Terra Prometida. Foi desta forma que entenderam a História da Salvação os profetas do Antigo Testamento, Jesus Cristo, os apóstolos e todos os grandes heróis de nossa Igreja. Não entendido como doação de si, cristianismo se transforma numa fé de consolação como outra qualquer.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saíndo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-SALMO PARA OS OPRIMIDOS (cont.)

1. Zedasilva pensa e assunta — como ele sabe assuntar! — pensa fundo e já descobre que o Povo tem de mudar; assim como está, nem Deus poderá colaborar. O Povo vive isolado, sofrendo no singular; esta doença do Povo que a gente deve curar; se a união faz a força, vamos as forças juntar. Zedasilva, onde aprendeste opinião tão bonita? Zedasilva alegre diz: «Gente, é sabença infinita, no evangelho de Jesus essa lição tá escrita».

2. «Ô Pai santo, que eles sejam um como nós» — Jesus diz. «Assim o mundo verá que eu sempre somente quis fazer a tua vontade. Que eles façam o que eu fiz». «Aí tá, diz Zedasilva, a nossa libertação: na palavra de Jesus temos de ter união, união no sofrimento, mas também na decisão». O trem da Central correndo e Zedasilva assuntando: o Povo isolado sofre, mas, meu Deus, sofre até quando? Até derrubar o muro que estava-nos separando.

3. É preciso juntar forças, ombro a ombro, lado a lado, mão nas mãos, a causa é justa; cara que vive isolado vem o bicho, pega e come. Isolamento é pecado. «Ôi! unam-se, operários! Ôi! unam-se camponeses! Ôi! unam-se proletários! Ôi! unam-se bons burgueses. Unam-se todos vocês que não têm nem voz nem vez». — Corre o trem, a vida corre: Zedasilva, tu não cansas de sonhar co'o dia novo, certeza que ao Povo lanças, certeza que ao Povo dás, Zé de todas esperanças. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Heb 11,32-40; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,6-13 / Sexta-feira: Mt 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Sábado Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34 / Domingo: Jô 7,1-4.6-7; 1Cr 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A SURPREENDENTE ELEIÇÃO DE JOÃO PAULO II

A Folha: *Tem aquele ditado romano que diz: "Quem entra papa no conclave sai cardeal", para significar os imprevistos das eleições papais. A surpreendente eleição do Cardeal Wojtyla comprovou o ditado. Que é que o senhor espera de João Paulo II?*

Dom Adriano: Entre João Paulo I e João Paulo II nada mudou no mundo e na Igreja notavelmente. Continuo agora, como na eleição do Cardeal Luciani, esperando que a Igreja simplifique ao máximo a sua complicação barroca e medieval, assumindo assim formas mais simples e mais evangélicas, como resposta mais convincente aos desafios do mundo e às esperanças do homem moderno. João Paulo I com seu sorriso, sua humildade, sua capacidade de comunicação, seu otimismo, sua mensagem humana mostrou-nos com clareza a pista viável e necessária para a Igreja de nossos dias. Lendo o que se disse e escreveu a respeito do Papa Luciani, por exemplo, "luminoso sinal da Aurora" (Osserv. ed. port. 08.10.78, artigo de Cláudio Sorgi), "esplendente plenitude do seu carisma", "avassaladora carga humana e pastoral" (Osserv. ed. port. 08.10.78, artigo de Valerio Volpini), temos a impressão de que a pista está clara: em nível de Igreja universal e em nível de Igreja particular precisamos aceitar da melhor maneira possível o impulso que o Espírito nos ofereceu através da presença brevíssima de João Paulo I. Estou certo de que João Paulo II prosseguirá fiel a João XXIII, a Paulo VI, a João Paulo I, como quis indicar pela mesma escolha do nome oficial.

A Folha: *O senhor poderá explicitar melhor suas esperanças?*

Dom Adriano: Creio que será importante valorizar as Igrejas particulares, entregando aos bispos e às comunidades aquilo que podem assumir, sem prejuízo da unidade e da universalidade. No cor-

rer do tempo o Papa, pessoalmente, ou através da Cúria Romana, assumiu quase toda a capacidade de decisão dos bispos. A centralização tomou aspectos negativos e prejudiciais ao crescimento das Igrejas particulares. Tudo devia ser resolvido por Roma. Os bispos tornaram-se apenas executores da legislação central. O Vaticano II valorizou o colégio episcopal e o serviço dos bispos nas suas Igrejas. Mas muita coisa ainda está por acontecer. Quando falo em valorização das Igrejas particulares e dos bispos, tenho diante dos olhos o serviço essencial e necessário do Papa como sinal da unidade e como fundamento da Igreja visível. Minha presença/força de bispo da Igreja está na união íntima, profunda com aquele que, por instituição de Jesus Cristo, é Pedro/Papa. A fecundidade e a própria existência da Igreja particular, por exemplo, da Igreja de Nova Iguaçu, dependem da sua unidade básica com Pedro, com a Igreja Universal. Cada Igreja particular tem de ser fiel à Igreja Católica assim como cada bispo tem de ser fiel e leal ao papa, sucessor de Pedro e representante de Jesus Cristo. Por isso mesmo o condicionamento histórico que levou à centralização cada vez mais rígida de nossa Igreja tem de passar por uma revisão corajosa e evangélica. Temos a esperança de que o Papa João Paulo II, com aquela firmeza, com aquela fidelidade total a Jesus Cristo e à Igreja que sempre caracterizou o povo polonês, inclusive em nossos dias, conseguirá, sempre na linha do Vaticano, de João XXIII, de Paulo VI e de João Paulo I, tornar a nossa Igreja mais evangélica, mais autêntica como instituição.

A Folha: *O senhor conheceu antes o Papa João Paulo II?*

Dom Adriano: O ano passado, nas semanas do Sínodo Romano, estivemos juntos mas o contacto foi rápido e superficial. Posso dizer que não o conheço.

LITURGIA & VIDA

O GLÓRIA

O Glória é cantado ou rezado nos domingos (menos no Advento e na Quaresma), nas solenidades e festas. O Kyrie é grito de dor e de esperança. O Glória é canto de louvor. Trata-se de um canto muito antigo, do 4º e do 5º século com poucas variações. Como em muitos cantos da Igreja antiga, logo no início se usa um texto bíblico, neste caso tirado do evangelho de S. Lucas (Lc 2,13) e daí partimos para cantar, em duas estrofes, o louvor de Deus e de Jesus Cristo. A mesma estrutura do *te-deum* e da mensagem de salvação, como está resumida em João 17,3: "A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, verdadeiro e único Deus, e a Jesus Cristo, teu enviado". Em si o Glória não é hino trinitário.

A primeira parte canta o louvor de Deus, numa sequência de expressões que culminam no surpreendente: "nós vos damos graças por vossa imensa glória". Agradecemos com razão a "glória" de Deus que se manifesta na natureza, na história, no plano salvífico do Pai, em Jesus Cristo e na Igreja. Como Jesus é a manifestação suprema da glória do Pai, começamos a segunda estrofe do Glória: louvor indireto de Jesus através de várias invocações humildes e confiantes e louvor direto na parte final àquele que é o santo, o senhor, o altíssimo. O final do Glória é trinitário: "... Jesus Cristo, com o Espírito Santo na glória de Deus Pai" (Instr. 31).